



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1088

20.01.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 1

PREÂMBULO de Christian Worch

Conheci Michael Kühnen no Verão de 1977, durante uma luta de rua com a comuna. Já nesse primeiro encontro, que foi breve devido às circunstâncias, ele e os camaradas do clube de lazer Hansa, que ele dirigia, causaram-me a melhor impressão possível. Pouco tempo depois, deixei o NPD e coloquei-me à disposição de Michael Kühnen como membro do novo partido que ele estava a planear.

No Outono de 1977, a **AKTIONSFRONT NATIONALER SOZIALISTEN** foi fundada por Michael Kühnen. Em poucos meses, tornámo-nos conhecidos para além das fronteiras da Alemanha Ocidental. O programa concebido por Michael Kühnen e o conceito de uma apresentação aberta e provocadora revelaram-se excelentes. Éramos apenas um pequeno grupo de jovens idealistas abnegados, sem apoio, sem contactos, sem influência e sem apoio financeiro. Mas não nos deixámos dissuadir e fomos bem sucedidos. Pela primeira vez, os nossos inimigos foram obrigados a tomar conhecimento da existência de nacional-socialistas organizados e maioritariamente jovens.

Como adjunto de Michael Kühnen, estive presente em praticamente todas as acções. Além disso, trabalhei em estreita colaboração com ele em todas as questões organizativas. Durante este tempo, fiquei a conhecê-lo e a apreciá-lo como pessoa, como camarada e como dirigente político.

Ninguém podia competir com ele:

Com o seu total empenho e disponibilidade para fazer sacrifícios, com a sua visão política, o seu sentido tático e estratégico. Mas, sobretudo, com um carisma que atraía sobretudo jovens militantes. É um homem com uma vasta formação, decidido, tenaz e corajoso, um excelente orador e organizador. É um homem que não reivindicou a liderança por egoísmo ou vaidade, mas que a recebeu dos seus camaradas e que a aceitou porque sabemos, tal como ele, que era e é o melhor homem para ela.

Depois da sua detenção, no Verão de 1978, pude dirigir o PND durante mais um ano e meio, até ser eu próprio detido. Durante a nossa detenção, o clima político alterou-se. A perseguição tornou-se mais forte e, por isso, muitos grupos separaram-se. Mas o clima espiritual, a vontade dos jovens, em particular, de defenderem a ideia antiga, mas eternamente nova, melhorou. Era como se o destino estivesse a fazer uma pausa:

Esperar pela libertação de Michael Kühnen.

Em Dezembro de 1982, chegou o momento e, a partir daí, as coisas foram-se tornando cada vez mais fortes. Seguiram-se o Apelo de Frankfurt e a unificação com os **NACIONAL SOCIALISTAS**. Seguiram-se comícios públicos sensacionais, que até foram amplamente noticiados no estrangeiro. Seguiu-se a unificação de todas as forças nacionais-socialistas significativas numa organização unida. A partir de Março, também eu pude voltar a participar activamente neste processo. Como homem do meio próximo de Michael Kühnen, sei muito bem como era difícil o nosso trabalho. Faltavam veículos, impressoras e outros equipamentos técnicos, locais de encontro e contactos. As perseguições do Estado alternavam com o terror da comuna. Só nos primeiros seis meses de 1983, houve um total de três ataques a Michael Kühnen.

E a constante falta de dinheiro era particularmente deprimente. Mais do que uma vez, fomos de carro a um comício e nem sequer sabíamos se haveria gasolina suficiente para a viagem de regresso.

Mas todos estes problemas não conseguiram desencorajar Michael Kühnen. Apenas o fortaleceram na sua determinação e empenhamento. Ele foi a força motriz, o motor que impulsionou os camaradas para novas acções e os conduziu ao sucesso.

Embora, de acordo com informações oficiais do Gabinete para a Protecção da Constituição, não tivéssemos mais de 270 membros, a ANS/NA e todas as suas organizações subsidiárias foram proibidas em 7 de Dezembro de 1983. Mas, pela primeira vez na história do Estado constituinte da Alemanha Ocidental da República Federal da Alemanha, a proibição de organizações foi ineficaz. O próprio Michael Kühnen disse aos camaradas e aos representantes da imprensa no dia da proibição:

"Estamos proibidos. E depois? Sieg Heil!"

A comunidade que tinha sido criada ao longo de um ano de luta e sacrifício não podia simplesmente ser banida. As organizações podem ser dissolvidas, mas as pessoas que lutaram por elas permanecem. E o grande sentimento de ter trabalhado por uma causa comum, sob uma liderança unificada, também permaneceu.

Passados apenas alguns meses, os principais políticos da Alemanha Ocidental tiveram de admitir que tinham dado um golpe com a proibição. A reacção foi o aumento do terror de Estado contra Michael Kühnen. Foram novamente instaurados inquéritos contra ele, foi arrastado para os tribunais, detido pela polícia em todas as oportunidades possíveis sob os pretextos mais implausíveis. Sabíamos que não tardaria muito para que Michael Kühnen voltasse a desaparecer atrás das grades e dos muros de uma prisão democrática de opinião. Ele também sabia disso, estava preparado e pronto para o fazer. Os nacional-socialistas alemães organizados apoiam inabalavelmente Michael Kühnen. Este facto prova, por si só, a aura carismática de Michael Kühnen, o quanto ele goza da confiança dos seus seguidores. Não há dúvida de que assim continuará a ser. Michael Kühnen passou à história do partido durante a sua vida. E mesmo que fosse arrancado do nosso meio hoje, o seu nome permaneceria imortal enquanto houver Nacional-Socialistas na Alemanha, por outras palavras: **enquanto houver Alemanha.**

Sobre o livro:

A SEGUNDA REVOLUÇÃO foi escrita na prisão e contrabandeada ilegalmente. A primeira publicação estava prevista para o **KRITIK VERLAG** do camarada Thies Christophersen. Mas antes que isso pudesse acontecer, a polícia política interveio. O manuscrito foi confiscado e Thies Christophersen e Michael Kühnen foram acusados. Embora o veredicto tenha sido anulado pelo facto de o livro não ter sido impresso, foi a primeira vez na história judicial da Alemanha Ocidental que um tribunal tentou condenar homens que ainda não tinham imprimido um livro, mas que o queriam imprimir e distribuir. Este facto é, por si só, uma prova de como **A SEGUNDA REVOLUÇÃO** é explosiva para os governantes da Alemanha Ocidental.

Conseguimos obter uma cópia do manuscrito por meios aventureiros. As fotocópias do manuscrito foram distribuídas clandestinamente durante algum tempo, para que pelo menos uma cópia do manuscrito fosse preservada, mesmo no caso de uma operação policial alargada. **A SEGUNDA REVOLUÇÃO** é uma obra fundamental, uma teoria que é também uma perspectiva. Explica não só porquê e como lutamos, mas sobretudo com que objectivo final. É um programa, um guia completo sobre como o nacional-socialismo pode ser realizado neste tempo e neste país, contra todas as probabilidades. E, ao mesmo tempo, este livro é uma declaração de guerra contra os inimigos clássicos e novos do movimento, uma declaração do carácter revolucionário da nossa ideia.

O que é decisivo neste livro não é apenas a clarividência que exprime, a unidade de convicção. Não menos importante é o facto de ser um livro fácil de ler. Ao contrário das longas explicações dos escrevinhadores nacionais, Michael Kühnen fala a língua do seu povo e escreve como fala. É um livro que se pode compreender mesmo sem ter frequentado uma universidade ou uma escola de gramática. É um livro que, se possível, todos os membros do povo deveriam conhecer e, acima de tudo, prestar atenção. É um livro revolucionário e a sua distribuição é um passo importante para o grande objectivo da revolução nacional e socialista, a renovação do povo e da ideia.

INTRODUÇÃO

Sou um nacional-socialista.

Sou um lutador - não um grande orador. E muito menos um escritor.

Tenho 23 anos - não é uma idade para memórias ou filosofias políticas.

Estou em detenção de opinião - faltam-me livros e documentos para apoiar as minhas observações.

Este escrito será suprimido - as opiniões do mundo burguês sobre os chamados "neo-nazis" estão demasiado incrustadas. Bandidos sem cérebro, roqueiros políticos, filhos psicopatas do partido da câmara de gás, é isso que temos de ser aos olhos dos nossos inimigos, é assim que as sinagogas rotativas da imprensa do sistema - do Jüdische Allgemeine ao Arbeiterkampf, do Springer ao UZ e do Vorwärts ao National-Zeitung - nos querem mostrar ao povo. Provar que somos diferentes é uma das tarefas deste livro.

Escrevo este livro como lutador, como praticante, como fundador e dirigente de uma frente jovem, à qual tenho algo a dizer - não como um teórico! A minha linguagem não é um palavreado pálido, mas uma fé sangrenta pela qual estou preso.

Não sou imparcial, não sou objectivo, nem quero sê-lo, porque o que está em jogo é o futuro deste povo, um povo que é uma das maiores e mais corajosas raças da história do mundo e que agora está a ser vítima de uma forma que nos aperta o coração.

Este livro quer acusar e condenar, dar expressão e forma ao ódio selvagem dos meus jovens camaradas, mas também desenhar uma Alemanha nova e melhor, na qual os alemães estão de novo entre si: livres, orgulhosos, felizes e unidos no **QUARTO REICH!**

Não há muito a dizer sobre mim. Nasci a 21 de Junho de 1955 em Bona-Beuel - dez anos após o colapso do Grande Reich alemão. Sou o único filho de uma família de classe média que tem um horror absoluto pelas actividades dos seus filhos. Desde a mais tenra idade que me interesse por política e, desde os 14 anos, tenho vivido uma época política bastante agitada:

Fui apoiante do NPD, que, no entanto, era demasiado moderado para mim desde o início, e tornei-me o primeiro e provavelmente único porta-voz nacional democrático dos estudantes em Bona. Fui um pequeno activista da Aktion WIDERSTAND, cuja saudação ainda hoje usamos. Durante um breve momento histórico, o W foi o símbolo da unidade de todas as forças nacionais da República Federal. O fracasso de Aktion WIDERSTAND tornou-se a segunda tragédia do movimento nacional em apenas cinco anos, depois da tentativa falhada do NPD de ultrapassar a barreira dos 5%. Falhou devido ao filistinismo cobarde dos reaccionários ditos "nacionais" e - como sabemos hoje - devido à traição dos maçons e dos servos sionistas que se aninharam no campo nacional. Sem nunca alterar as minhas convicções, aderi na mesma altura à União Junguesa por razões tácticas, mas rompi com ela ao fim de algumas semanas, chocado com o carreirismo exclusivo dos juniores da CDU que tinham envelhecido muito cedo.

Depois de 1973, o movimento parece ter entrado pela primeira vez na cena nacional. Um grupo de jovens patriotas prontos para a acção - talvez 400 no início - tinha abandonado o NPD burguês e fundado a Aktion NEUE RECHTE (ANR), que se expandiu de forma explosiva. Aqui, nós, rapazes, encontrámos pela primeira vez verdadeiros nacional-socialistas, que não faziam segredo das suas convicções. Eu fui provavelmente o primeiro a distribuir panfletos da ANR na minha zona, o distrito de Rhein-Sieg. Mas o rápido crescimento da ANR revelou-se mais uma maldição do que uma bênção. Apareceram os sectários, os separatistas levantaram a cabeça e a ANR separou-se!

Tudo se desmoronou para mim! Já sabia o que pensar dos filisteus burgueses-democráticos e nacionais. Com apenas 18 anos, já tinha passado por quatro grupos:

A JN, a organização juvenil do NPD, depois a Junge Union, a Aktion W e finalmente a Aktion NEUE RECHTE. Nessa altura, eu considerava-me fascista, era um admirador fanático de Benito Mussolini, cuja luta pelo poder era sempre revivida por mim com o coração em brasa!

O que me separava do nacional-socialismo na altura era o que separa todos aqueles que acreditam nas mentiras da propaganda dos vencedores:

Não compreendia o que os nacional-socialistas tinham contra os judeus. Cometi um último erro político antes de me retirar da política, aos dezanove anos, e de me apresentar como voluntário na Bundeswehr:

O fascista convicto Michael Kühnen começou, por pura perplexidade, um flirt com o comunismo nacional-socialista do novo KPD (maoísta)! Esse tempo também foi curto, mas ensinou-me a reconhecer que também há jovens idealistas a trabalhar na esquerda, a maioria dos quais quer o melhor. Desde então, o meu ódio tem sido contra o sistema liberal-capitalista que coloca os melhores filhos deste povo uns contra os outros para se salvar e contra o sistema criminoso do bolchevismo, mas não contra o simples combatente da linha da frente, mal orientado, com o outro número de posto de campo - aquele com o martelo e a foice. Como este sistema corrupto começaria a tremer se, só por um momento, as poderosas correntes revolucionárias da direita e da esquerda se unissem e os servos ocupantes de Bona, esses fantoches dos interesses estrangeiros, fossem varridos para o abismo!

De 1.7.1974 a 1.9.1977 fui voluntário nas Forças Armadas alemãs, sendo o meu último posto o de tenente. Nos vários cursos de formação obtive boas avaliações quase sem excepção. Durante quase dois anos, mantive-me afastado da política, apesar de o meu temperamento ameaçar por vezes levar a melhor. Só com a fundação da Aktionsgemeinschaft VIERTE PARTEI (AVP) é que voltei a ver uma oportunidade política e participei desde o início na organização deste novo partido de direita, que dispunha de um orçamento de milhões para as eleições para o Bundestag de 1976. Em Hamburgo, a situação era particularmente favorável, porque tínhamos uma associação estatal "preto-branco-vermelho". Desde o início, havia pelo menos quatro direitistas na direcção estadual de Hamburgo da AVP, dois deles nacional-socialistas! Fui membro desta direcção desde a sua fundação até ao fracasso final da candidatura eleitoral, primeiro como assessor e, por fim, como presidente estadual adjunto e candidato designado para o Bundestag.

Mas durante este compromisso conheci Wolf-Dieter Eckart, um engenheiro licenciado com cerca de 35 anos na altura e líder dos "Amigos do NSDAP". Eckart é "o" pioneiro nacional-socialista. Já em 1967/68, iniciou os trabalhos preparatórios

para a fundação da Liga dos Nacional-Socialistas Alemães (BDNS), que foi proibida em 1969. Este homem reforçou a minha convicção de que estava no caminho certo. Se até então eu podia dizer: "*À minha direita está apenas o muro*", hoje aplica-se a frase: "*Eu sou o muro!*"

Hamburgo é um reduto de nacional-socialistas da nova geração. Desde o final dos anos 60, as autoridades de protecção do Estado registam a existência de um "grupo NS regionalmente significativo". Sob uma liderança variável e com nomes sempre novos, os nacional-socialistas procuraram uma forma viável e legal de sair do gueto da velha direita reaccionária. Primeiro com a JN, depois no Standarte 17. Juni e finalmente como Freizeitverein Hansa, o precursor da Aktionsfront Nationaler Sozialisten. No NSDAP/AO, Gau Hamburg, jovens e velhos nacional-socialistas também lutam pelo levantamento da proibição da NS desde 1971.

Assim, o terreno era favorável quando, a 8 de Maio de 1977, com o apoio de dois camaradas, organizei o clube de lazer Hansa para dar ao nacional-socialismo em Hamburgo um novo impulso e uma nova estratégia. Começava o caminho para sair do anonimato e chegar ao povo. Com ideias sempre novas, a segurança do Estado foi provocada, a imprensa foi forçada a informar e o povo aprendeu finalmente: **ESTAMOS DE VOLTA!**

Tem sido uma jornada árdua, repleta de detenções e investigações, perda de empregos e casas. O terror aumentou, o sistema ripostou. De Janeiro a Julho de 1978, fui detido dezoito vezes, a última das quais sob custódia. E, no entanto, não cometi nenhum crime :
Amo o meu povo, reverencio Adolf Hitler e digo o que penso - é por isso que passo pelas prisões dos democratas!

Mas eu não vou sozinho. Atrás de mim e dos outros dirigentes das unidades de combate nacionais e socialistas, há já centenas de jovens camaradas que não fogem a nenhum risco, que estão prontos a sacrificar o seu futuro, a sua juventude, até mesmo a sua vida pelo seu povo, se necessário! Primeiro foram os jovens de 18-20 anos, agora são os jovens de 14-16 anos que já estão a empunhar as nossas bandeiras. E todos os dias há mais. Em breve serão milhares:

A suástica e os parágrafos de protecção dos judeus cairão e o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães voltará a ter o destino do nosso povo nas suas mãos! Por este dia vivemos, por este dia lutamos, por este dia morremos! Nós, jovens patriotas, dirigentes e seguidores, não queremos ser mais do que servidores de um NSDAP vindouro, que já luta na clandestinidade e que um dia voltará a intervir na História!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS - UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militante von Moskau, Vorkrieg, Vorkrieg und Vorkrieg haben nicht zugewinkt, das Kreuz der großen, die ersten hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu vereinen.
Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Völkern und Rassenmenschen müssen Schicksal an Kampf um die Erlangung unserer rassen Völkern.
Die Bewegung ist zwar nicht geendet, aber die Größe des heutigen Völkern ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die Völkern - gegen alle rassen Völkern (1) - in begreifen, seine Mittel und Erziehung, Charakteristik und Rassenmenschen.
Ob "Nazi" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Rassenkampf, ob im Propagandakampf bewirkt, ob auf seine Schicksal, seine die Juden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mountainoftheancient.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (2021) Founded 1973 April 29, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murders, expulsions, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Nazi" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!